

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

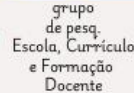
Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



AGROECOLOGIA NO CURRÍCULO ESCOLAR:

Possibilidades ecopedagógicas na horta do ensino fundamental

Yayenca Yllas Frachia¹
Heloisa de Camargo Tozato²
Marcelo Borges Rocha³

Resumo: O trabalho investigou a integração da agroecologia no currículo do ensino fundamental, com foco nas possibilidades ecopedagógicas da horta escolar. O estudo foi realizado junto à Escola Municipal Pedro Ernesto (EMPE), no Rio de Janeiro, e se insere no contexto de uma pesquisa em andamento no doutorado da primeira autora, em coautoria com os orientadores. O objetivo foi investigar como a agroecologia, por meio da horta pedagógica, pode integrar saberes locais ao currículo escolar, tornando-o mais significativo, inclusivo e ecopedagógico. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, contendo rodas de conversa, a participação ativa dos estudantes e docentes em atividades práticas de cultivo e manejo da horta, relacionadas aos conteúdos curriculares. Os resultados indicam que a horta pedagógica, ao proporcionar um espaço de aprendizagem prática, favorece o desenvolvimento de competências curriculares, científicas e sociais nos estudantes, além de fortalecer a sensibilização sobre respeito à Natureza. A pesquisa sugere que a agroecologia, como prática pedagógica, pode contribuir para a transformação curricular, alinhando-se às políticas educacionais que buscam uma educação mais integrada às questões socioambientais.

Palavras-chave: Horta Pedagógica. Escola Pública. Pesquisa-ação. Interdisciplinaridade.

¹ Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Pesquisa sobre a integração de hortas pedagógicas no currículo escolar, por meio das metodologias de ensino ativas e a ecopedagogia, com o objetivo de promover uma educação crítica e científica, aprimorar práticas pedagógicas e apoiar políticas públicas voltadas para a Educação. yayenca.yllas@cefet-rj.br

² Docente do Bacharelado em Gestão Ambiental, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade, Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP). htozato@usp.br

³ Docente da Engenharia Ambiental e Programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências na UFRJ e no CEFET. marcelo.rocha@cefet-rj.br

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



grupo de pesq.
Escola, Currículo
e Formação
Docente

financiamento
FAPEN
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão

apoio



AGROECOLOGY IN THE SCHOOL CURRICULUM:

Ecopedagogical possibilities in the elementary school vegetable garden

Abstract: The study investigated the integration of agroecology into the elementary school curriculum, focusing on the ecopedagogical potential of the school garden. The research was conducted at Pedro Ernesto Municipal School (EMPE) in Rio de Janeiro and is part of an ongoing doctoral study by the first author, co-authored with her advisors. The objective was to investigate how agroecology, through the pedagogical garden, can integrate local knowledge into the school curriculum, making it more meaningful, inclusive, and ecopedagogical. The adopted methodology was action research, involving discussion circles, the active participation of students and teachers in practical cultivation and garden management activities, and their connection to curricular content. The results indicate that the pedagogical garden, by providing a space for hands-on learning, fosters the development of curricular, scientific, and social competencies in students while strengthening awareness and respect for nature. The study suggests that agroecology, as a pedagogical practice, can contribute to curriculum transformation, aligning with educational policies that seek to integrate socio-environmental issues into education.

Keywords: Pedagogical Garden. Public School. Action Research. Interdisciplinarity.

AGROECOLOGÍA EN EL CURRÍCULO ESCOLAR:

Posibilidades ecopedagógicas en el huerto de la educación primaria

Resumen: El estudio investigó la integración de la agroecología en el currículo de la educación primaria, con un enfoque en el potencial ecopedagógico del huerto escolar. La investigación se llevó a cabo en la Escuela Municipal Pedro Ernesto (EMPE), en Río de Janeiro, y forma parte de un estudio de doctorado en curso de la primera autora, en coautoría con sus directores. El objetivo fue explorar cómo la agroecología, a través del huerto pedagógico, puede integrar los saberes locales en el currículo escolar, haciéndolo más significativo, inclusivo y ecopedagógico. La metodología adoptada fue la

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

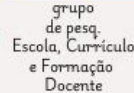
Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



investigación-acción, que incluyó círculos de conversación, la participación activa de estudiantes y docentes en actividades prácticas de cultivo y manejo del huerto, vinculadas a los contenidos curriculares. Los resultados indican que el huerto pedagógico, al proporcionar un espacio de aprendizaje práctico, favorece el desarrollo de competencias curriculares, científicas y sociales en los estudiantes, además de fortalecer la sensibilización sobre el respeto a la naturaleza. La investigación sugiere que la agroecología, como práctica pedagógica, puede contribuir a la transformación curricular, alineándose con las políticas educativas que buscan una educación más integrada a las cuestiones socio-ambientales.

Palabras clave: Huerto Pedagógico. Escuela Pública. Investigación-acción. Interdisciplinariedad.

INTRODUÇÃO

A relação entre currículo e políticas educacionais expressa os sentidos e significados na disputa da construção dos saberes escolares. Segundo Da Silva, Dos Santos e Taffarel (2025), o modelo educacional brasileiro está historicamente vinculado ao sistema capitalista de produção, orientando a formação dos indivíduos para o mercado de trabalho. Os autores apontam que essa estrutura escolar se desenvolveu com base em uma organização fragmentada e seriada, influenciada pelo taylorismo e fordismo.

Nessa perspectiva, “fazendo uma analogia com um modelo de uma fábrica, nota-se que a formação escolar foi seriada e fragmentada, observando que cada ano/série representa uma etapa da produção, com componente curricular e conteúdos específicos para cada etapa” (Da Silva; Dos Santos; Taffarel, 2025, p. 8). Dessa forma, a organização curricular segue uma lógica de segmentação e divisão disciplinar.

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

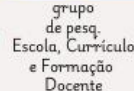
Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



Como contraponto, Ribeiro *et al.* (2017) afirmam que a construção curricular envolve conhecimentos, procedimentos pedagógicos, relações sociais e valores. Para os autores, essas discussões curriculares estão intrinsecamente ligadas a temas como conhecimento, verdade, poder e identidade, bem como às experiências escolares relacionadas ao saber. Neste sentido, Oliveira (2012, p. 103) afirma que o “processo de desinvisibilização e reconhecimento das criações curriculares cotidianas” e das experiências emancipatórias pode permitir a emergência de epistemologias subalternizadas, oferecendo novas formas de compreender o mundo.

A agroecologia, nesse contexto, apresenta-se como um campo de saberes múltiplos, interligando ciência, práticas tradicionais e Natureza. De acordo com Leff (2002, p. 37):

A Agroecologia é terra, instrumento e alma da produção, onde se plantam novas sementes do saber e do conhecimento, onde enraíza o saber no ser e na terra; é o caldeirão onde se amalgamam saberes e conhecimentos, ciências, tecnologias e práticas, artes e ofícios no forjamento de um novo paradigma produtivo.

Neste sentido, o autor argumenta que a agroecologia não se restringe a um conjunto de técnicas agrícolas, mas constitui um paradigma produtivo baseado no equilíbrio ecológico e na justiça social. Assim sendo, Rocha e Sacani (2024, p. 200) reforçam que essa abordagem supera os limites da ciência convencional, articulando conhecimentos diversos de forma integradora. De acordo com Leff (2002, p. 36), “as práticas agroecológicas nos remetem à recuperação dos saberes tradicionais, a um passado no qual o humano era dono do seu saber, a um tempo em que seu saber marcava um lugar no mundo e um sentido da existência”. Diante desse cenário, é relevante refletir sobre como a agroecologia pode contribuir para um currículo escolar mais significativo e inclusivo. Baroni, Falcão e Oliveira (2024) defendem que a escola deve ser um espaço

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



democrático de construção do conhecimento, onde diferentes saberes dialoguem. Os autores afirmam que “discutir o currículo é fazer com que a escola se olhe no espelho e pense: *quem sou eu?*, e também para *onde pretendo ir?* [...] numa perspectiva na qual este potente espaço se organize num viés democrático/libertador” (Baroni Falcão e Oliveira, 2024, p. 334-335, grifos em itálico dos autores).

Um caminho para promover essa confluência de saberes pode ser dado por meio da ecopedagogia, a pedagogia da Terra. Na apresentação brasileira da obra de Gutiérrez e Prado (2002, p.24), Moacir Gadotti define a ecopedagogia como “uma pedagogia que promove a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana”. Para o autor, “encontramos o sentido ao caminhar, vivenciando o processo de abrir novos caminhos, e não apenas observando o caminho. É, por isso, uma pedagogia democrática e solidária” (*ibid.* p. 24) . Em outra obra, Gadotti (2000, p. 82) afirma que:

A ecopedagogia pretende desenvolver um novo olhar sobre a educação, um olhar global, uma nova maneira de ser e de estar no mundo, um jeito de pensar a partir da vida cotidiana, que busca sentido a cada momento, em cada ato, que ‘*pensa a prática*’ (Paulo Freire), em cada instante de nossas vidas, evitando a burocratização do olhar e do comportamento.

Neste caminho, a implementação e a manutenção de uma horta pedagógica e agroecológica, com tempos curriculares destinados à sua abordagem pedagógica, possibilitam a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes locais, valorizando a diversidade sociocultural e promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa (Yllas, 2023).

Assim sendo, o presente trabalho teve como objetivo investigar como a agroecologia, por meio da horta pedagógica, pode integrar saberes locais ao currículo escolar, tornando-o mais significativo, inclusivo e ecopedagógico. O estudo foi conduzido junto à Escola Municipal Pedro Ernesto (EMPE), situada no município do Rio de Janeiro,

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



grupo de pesq.
Escola, Currículo
e Formação
Docente

financiamento
FAPEN
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão

apoio



no contexto da pesquisa-ação de doutorado em andamento da primeira autora, em coautoria com os orientadores.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido junto à Escola Municipal Pedro Ernesto (EMPE), situada na cidade do Rio de Janeiro. A escola atende estudantes do Ensino Fundamental I, com idades entre 6 e 12 anos, em um único turno, recebendo aproximadamente 300 alunos por ano letivo.

A metodologia empregada foi a pesquisa-ação, complementada por rodas de conversa. De acordo com Thiollent (1986, p. 14), a pesquisa-ação deve ser concebida e desenvolvida “em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da sua situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo”. Dessa forma, a pesquisa foi conduzida em colaboração com estudantes, docentes, gestores, colaboradores e demais integrantes da comunidade escolar. As rodas de conversa foram adotadas como estratégia para promover a construção coletiva do conhecimento, partindo das experiências e saberes prévios dos participantes. Conforme Afonso e Abade (2008, p. 25):

[...] nas Rodas de Conversa, partimos de conhecimentos já construídos para motivar um processo de compreensão mas também de criação. Para compreender o mundo, é preciso nos apropriarmos dos significados dados e, a partir dele, construir a nossa própria resposta para os problemas atuais que somos chamados a enfrentar.

O estudo foi iniciado no mestrado da primeira autora, em maio de 2021, e vem sendo ampliado em seu doutorado, com foco na integração da horta pedagógica ao currículo escolar. Os encontros, alicerçados no Planejamento Dialógico Ecopedagógico

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



grupo de pesq.
Escola, Currículo
e Formação
Docente

financiamento
FAPEN
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão

apoio



ProPEd
Programa de Pós-graduação
em Pedagogia

GEPRIF
Grupo de Estudos em Políticas de Currículo e Formação Docente



(Yllas *et al.*, 2024) ocorreram durante os tempos curriculares da disciplina Eletiva-Horta, com duração de 50 minutos, a cada 15 dias, abrangendo todas as 9 turmas da escola. As atividades envolveram estudantes, docentes, gestoras pedagógicas e colaboradores em um processo de diálogo horizontal e participação coletiva. A pesquisa foi registrada e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa, sob os CAAEs 48164921.8.0000.5257 e 80732124.4.0000.5257. Todos os participantes assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades desenvolvidas na Eletiva-Horta da Escola Municipal Pedro Ernesto (EMPE), observou-se que os estudantes apresentaram conhecimentos prévios oriundos de suas vivências familiares e comunitárias, conectando-os aos conteúdos abordados nas disciplinas escolares. Estudantes de várias turmas relataram que práticas como o plantio de hortaliças e o manejo agroecológico remeteram às experiências de cultivo em suas comunidades de origem ou às práticas agrícolas de seus familiares, especialmente aqueles cujas famílias migraram do Ceará e da Paraíba para o Rio de Janeiro, o que é comumente observado na EMPE. Desta forma, a análise das rodas de conversa revelou que a horta estimulou a participação ativa dos estudantes, assim como também fortaleceu vínculos intergeracionais. Conforme Baroni, Falcão e Oliveira (2024), espaços educativos que valorizam os saberes locais promovem aprendizagens mais conectadas às realidades dos estudantes. Nas pesquisas sobre as variedades de feijão (como vermelho, carioca, preto, manteiga, fradinho, de porco, etc.), surgiram reflexões sobre como, em diferentes regiões do Brasil, uma espécie é mais consumida que outra (Figura 1a). Esse diálogo entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



ampliou a percepção dos estudantes sobre as relações socioambientais nos diferentes territórios. De acordo com Caporal e Costabeber (2015, p. 39), “é necessário [nas atividades educativas] adotar não só ações de tipo interdisciplinar ou transdisciplinares como também promover o diálogo de saberes, articulando os conhecimentos científico e ‘tradicional’”.

Algumas práticas agroecológicas desenvolvidas nos tempos curriculares da Eletiva-Horta foram essenciais nesse processo. A construção dos canteiros, por exemplo, tornou-se um momento de aprendizado significativo, ao ser comparada metaforicamente a uma cama, onde os galhos e gravetos representavam as “molas do colchão”, o substrato e adubos os “lençóis”, e a fibra de coco, serragem e folhas, o “cobertor” (Yllas, Tozato e Firmo, 2024). A realização de plantios em consórcio, em que uma espécie vegetal auxilia a outra por plantio conjunto (Figura 1b), foi trabalhada para ilustrar as relações humanas, mostrando como diferentes espécies se potencializam mutuamente, assim como as pessoas ao interagirem com seus pares. Outra estratégia agroecológica utilizada foi a instalação e manutenção das armadilhas cromáticas para o manejo integrado de pragas, especificamente no combate à larva minadora (Yllas, *et al.*, 2022), em que foram trabalhadas habilidades de Matemática, Ciências e Língua Portuguesa (Figura 1c). Outro exemplo foi o projeto de plantio ancestral de 2024, em que, com a professora regente e os estudantes do 5º ano, foi desenvolvido um percurso histórico e geográfico sobre a origem dos alimentos consumidos no cotidiano, relacionando esses conhecimentos ao plantio de mudas na horta pedagógica (Figura 1d). Nesse projeto, foi desenvolvido um caderno de receitas familiares, onde os estudantes resgataram saberes ancestrais que foram compartilhados em sala de aula com seus pares (Figura 1e).

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)

realização



grupo de pesq.
Escola, Currículo
e Formação
Docente

financiamento
FAPEN
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

apoio
ProPEd
Programa de Pós-graduação em Educação



Figura 1. Práticas ecopedagógicas conectam a agroecologia ao currículo da EMPE



(a) Pesquisas e construção de cartazes sobre variedades de feijões. (b) Cultivo em consórcio na horta - milho (*Zea mays*), abóbora (*Cucurbita pepo* L.) e brócolis (*Brassica oleracea*), relacionado às relações humanas. (c) Manutenção de armadilhas cromáticas, aplicando vaselina para interromper o ciclo reprodutivo da mosca da larva minadora (*Liriomyza huidobrensis*). (d) Pesquisa sobre café ao lado da espécie cultivada na horta pedagógica. (e) Mãe e aluna preparam, em casa, uma receita de família para ser compartilhada e degustada em sala de aula, acompanhada do caderno de receitas. Fonte: coletânea da pesquisa-ação (2025)

Outro aspecto identificado foi a ampliação da percepção ambiental dos estudantes e seu envolvimento em práticas agroecológicas. A abordagem ecopedagógica proposta por Gadotti (2000) sugere uma educação voltada para a transformação socioambiental, o

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

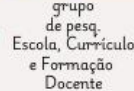
Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



que foi refletido nas falas e atitudes dos participantes. Durante as atividades, as crianças passaram a questionar hábitos de consumo e desperdício de alimentos, associando-os às discussões sobre agroecologia e respeito à Natureza. Como exemplo, em 2022, a turma 1401 e a professora regente realizaram uma campanha de sensibilização com a comunidade escolar sobre o consumo e desperdício de alimentos (Yllas e Gomes, 2023). Durante o projeto, os estudantes realizaram entrevistas com as merendeiras, observaram e registraram o desperdício de alimentos no refeitório, praticaram compostagem de matéria orgânica proveniente da alimentação escolar, utilizaram cascas de ovo assadas para fortalecer os cultivos da horta pedagógica, observaram minhocas e gongolos no laboratório de Ciências, participaram do jogo “O Destino Final”, sobre descarte de resíduos, elaboraram panfletos e criaram um rap de sensibilização sobre o desperdício. A ação levou a escola a receber uma Moção de Louvor e Reconhecimento ao Mérito Ambiental da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, em 2023.

A observação direta das plantas e do solo pelos estudantes possibilitou discussões sobre ciclos biogeoquímicos em Ciências, relações espaciais em Geografia, cálculos em Matemática e produção textual em Língua Portuguesa, à medida que os estudantes registraram suas percepções e aprendizagens nos Diários da Horta e nos cadernos de meia pauta (Figura 2).

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)

realização



grupo de pesquisa
Escola, Currículo e Formação Docente

financiamento
FAPEN
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão

apoio



Figura 2. Registros das práticas ecopedagógicas na EMPE



a) Aluna com o Diário da Horta, após a instalação de termômetros no pátio. (b) (c) Diário da Horta da turma 1502, em 2024. (d) (e) Registros em cadernos de meia pauta. Fonte: compilado da pesquisa-ação (2025).

Observa-se que a inclusão da horta pedagógica no currículo favoreceu a interdisciplinaridade, permitindo conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem integra-se à perspectiva de Ribeiro *et al.* (2017), que defendem que o currículo deve ser compreendido como um espaço dinâmico de construção coletiva de saberes. De acordo com Leff (2002, p. 44), “a Agroecologia implica a produção interdisciplinar de

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



grupo de pesq.
Escola, Currículo
e Formação
Docente

financiamento
FAPEN
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão

apoio



ProPEd
Programa de Avaliação de Políticas de Currículo

GEPRI
Grupo de Estudos em Políticas de Currículo



conhecimentos, mas se concretiza através de um processo de apropriação e aplicação desses conhecimentos, da hibridação entre conhecimentos e saberes”, o que foi evidenciado ao longo dos tempos curriculares da Eletiva-Horta.

No entanto, a pesquisa também apontou desafios para a consolidação dessa proposta. A necessidade de formação docente continuada foi um dos aspectos levantados, visto que muitos docentes relataram dificuldades em integrar a horta pedagógica a suas práticas de ensino. Além disso, a manutenção da horta demanda esforços contínuos, envolvimento da comunidade escolar e apoio de políticas públicas, o que reforça a importância da articulação entre escola e família para a continuidade do projeto.

Dessa forma, os resultados demonstram que a agroecologia, por meio da horta pedagógica, pode atuar como um eixo estruturante para a construção de um currículo mais significativo, inclusivo e ecopedagógico, ao passo que promove o diálogo entre saberes locais e curriculares, fomenta a sensibilização ambiental e amplia a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa-ação junto à Escola Municipal Pedro Ernesto (EMPE) evidenciam que a integração da agroecologia ao currículo escolar por meio da horta pedagógica fortaleceu a conexão entre saberes locais e conteúdos curriculares, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A participação ativa dos estudantes e docentes nas atividades práticas permitiu a construção de conhecimentos interdisciplinares, ampliando a compreensão sobre a relação entre Sociedade e Natureza. Além disso, a horta escolar se mostrou um espaço de experimentação e sensibilização socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento de competências científicas, sociais

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



grupo de pesq.
Escola, Currículo
e Formação
Docente

financiamento
FAPEN
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão

apoio



e ecológicas. No entanto, desafios como a necessidade de formação continuada para educadores e o fortalecimento de políticas públicas de apoio às hortas pedagógicas devem ser considerados para a continuidade dessas práticas a longo prazo.

AGRADECIMENTOS

À gestão pedagógica da EMPE, pelo acolhimento da pesquisa universitária no cotidiano escolar. Aos docentes e colaboradores, pelo compromisso e envolvimento com o projeto. Às crianças, cuja curiosidade e participação ativa enriqueceram cada encontro. À CAPES, pelo suporte por meio da bolsa de doutorado da pesquisadora.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria; ABADE, Flávia. Para reinventar as rodas. Belo Horizonte, 2008.

ALBANUS, Livia. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. (Obra) organizada pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). – Curitiba: Ibpx, 2008.

BARONI, Patricia; FALCÃO, Raquel; OLIVEIRA, André Luis De Abreu. Currículo, de nós a laços: cenas do cotidiano e as possibilidades de uma perspectiva inclusiva. **Revista de Educación**, n. 31. 1, p. 341-357, 2024.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. Agroecologia. **Enfoque científico** e, 2015.

DA SILVA, Sanielma Lessa; DOS SANTOS, Janayson Rodrigues; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DA AGROECOLOGIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 1, p. e1510-e1510, 2025.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. São Paulo : Peirópolis, 2000.

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.

OLIVEIRA, Ines Barbosa. **O currículo como criação cotidiana**. DP et Alii, 2012.

RIBEIRO, Dionara Soares *et al.* Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. **São Paulo: Expressão Popular**, p. 83-92, 2017.

ROCHA, Alessandro Santos Da; SACANI, Aparecida Delorenci Nogueira. A CIÊNCIA DA AGROECOLOGIA E SUAS INTERFACES COM A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ESTADO DO PARANÁ. **Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550)**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 196–208, 2024. DOI: 10.35685/revintera.v5i2.3690.

Disponível em:

<http://publicacoes.unifimes.edu.br:80/index.php/interacao/article/view/3690>. Acesso em: 15 mar. 2025.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

YLLAS, Yayenca Frachia. A HORTA AGROECOLÓGICA COMO TECNOLOGIA SOCIAL EDUCATIVA. Uma pesquisa-ação junto à Escola Municipal Pedro Ernesto, no Rio de Janeiro. 368 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social) – Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2023.

YLLAS, Yayenca. *et al.* Trampas cromáticas en el huerto escolar: ecopedagogía, agroecología y educación ambiental crítica. Bio-grafía, [Bogotá], n. extraordinario, p. 2257-2266, 2022.

_____. Contribuição do planejamento dialógico na construção de escolas democráticas rumo à cidadania planetária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 105, n. 1, p. e5680, 4 abr. 2024.

YLLAS, Yayenca; TOZATO, Heloisa; FIRMO, Heloisa. Berços no lugar de covas: semeando vida por meio de uma horta escolar em tempos de pandemia do COVID-19. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024.

II Seminário Nacional Questões e Políticas de Currículo

Congresso Internacional de Estudos em Currículo e
Experiências Escolares (CIECE)

10, 11 E 12 | JUNHO | 2025

CODÓ (MA)



realização



grupo
de pesq.
Escola, Currículo
e Formação
Docente

financiamento



apoio



YLLAS, Y. F.; GOMES, G. Potencializando a ecopedagogia e a educação ambiental crítica na Escola Municipal Pedro Ernesto. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (4min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_5ULkqPjoVw>. Acesso em: 16 mar. 2025.